

Coleção Imagética: fotografia, ensino, extensão e pesquisa no projeto Foca Foto¹

Carlos Alberto de SOUZA²
Ofelia Elisa Torres MORALES³
Matheus Henrique de LARA⁴
Vera Marina VIGLUS⁵
Tais Maria FERREIRA⁶

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

Resumo

O texto relata as atividades de ensino, pesquisa e extensão ‘Fotorreportagem UEPG’ (Grupo Foca Foto), objetivando destacar a primeira obra de uma coleção fotográfica “Coleção Imagética – lições de fotografia e fotojornalismo: Lapa”, livro em formato digital. A “Imagética”, além de oportunizar a prática fotográfica, traz no bojo uma discussão teórica sobre essa área, já que estabelece interconexões entre o campo do jornalismo e das artes, bem como a divulgação do patrimônio histórico e cultural de regiões do Paraná, em um primeiro momento, e do Brasil. O desenvolvimento deste trabalho envolve cobertura fotográfica de cidades, pesquisa bibliográfica, produções de artigos e ensaios sobre o campo da fotografia.

Palavras-chave: Foca Foto, fotografia; coleção fotográfica; ensino de fotojornalismo; projeto de extensão.

¹ Trabalho apresentado no GP Fotografia do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor Adjunto do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Coordenador do Grupo de Pesquisa Fotojornalismo, Imagem e Tecnologia. Líder do Grupo Foca Foto. Contato: carlossouza2013@hotmail.com

³ Pós-doutora em Ciências da Comunicação pela Cátedra UNESCO da Comunicação e Universidade Metodista de São Paulo – UMESp. Doutora em Jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Professora Adjunta do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG (2013). Contato: ofeliatm@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Jornalismo da UEPG. Bolsista do Grupo de pesquisa Foto&TEC. Contato: mths_lr@hotmail.com

⁵ Jornalista. Pesquisadora-colaboradora do Grupo Foca Foto. Assistente Técnica do Laboratório de Fotografia do Curso de Jornalismo da UEPG. Contato: marinaviglus@hotmail.com

⁶ Jornalista. Pesquisadora do Grupo Foca Foto. Assistente Técnica do Laboratório de Fotografia do Curso de Jornalismo da UEPG. Contato: taismariaferreira@hotmail.com

1 Introdução

O desenvolvimento desta obra é resultado de 3 anos de trabalho com alunos do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Lapa é a primeira obra da Coleção Imagética que deverá oportunizar aos leitores outras experiências do Grupo Foca Foto e da Disciplina de Fotojornalismo, ministrada pelo Professor Carlos Alberto de Souza no período de 2011 a 2013. Neste período foram realizadas várias viagens pelo Paraná, com o objetivo de registrar fotograficamente, várias regiões. Diante do volume de imagens que reunimos nesses três anos, surgiu a ideia, dentro do grupo Foca Foto, de produzir uma obra que colocasse esta produção a alcance do público. A primeira ideia era criar álbuns de fotografia, mas depois esta proposta foi substituída por outra: que era criar uma série de livros que retratassem a cultura, a história e o cotidiano das várias cidades visitadas, estabelecendo como diferencial o fato usar estas produções para debater o campo da fotografia e do fotojornalismo. Ou seja, mostra-se a cidade, divulga-se sua história e cultura por meio de belas imagens, mas aproveita-se isso para aprofundar ao longo da obra temas relacionados as técnicas e ensino da fotografia.

Considera-se que, com esta primeira obra, consegue-se atingir o objetivo de valorizar as produções fotográficas e fotojornalísticas do curso, ao mesmo tempo em que se utiliza a Coleção Imagética para passar lições de fotografia e criar junto aos alunos e leitores o gosto pela arte de fotografar.

Além de valorizar as produções dos alunos e do Grupo de Extensão Foca Foto, Lapa: lições de fotografia e fotojornalismo é o primeiro de uma série de livros que o grupo pretende desenvolver neste e no próximo ano: em breve estará sendo editado um livro sobre Morretes-Paranaguá e outro sobre Ponta Grossa. Mas já há outras cidades elencadas para ilustrar esta iniciativa, como por exemplo: Carambeí, Castro, Prudentópolis, Curitiba.

É importante salientar a importância que a imagem e a fotografia vem recebendo nas últimas décadas, especialmente com o advento da imagem digital. Como tem salientado alguns autores, como Munhoz (2002), hoje os meios impressos e eletrônicos têm utilizado a imagem como importante componente informativo e até mesmo como elemento principal de algumas publicações, sejam elas revistas, jornais ou mesmo sites e blogs da Internet. A imagem tem proporcionado ao homem novas experiências e narrativas da realidade. Ela autentica muito do que é escrito sobre o mundo, acontecimentos climáticos, políticos, sociais, econômicos, narrados por veículos eletrônicos, digitais e impressos. Parte das

imagens que temos sobre o mundo em nossa mente está diretamente ligada às imagens produzidas por fotógrafos, fotojornalistas e mesmo pessoas comuns, que postam seus vídeos e fotografias em blog, twitter, sites.

Nossa civilização, como já apontaram alguns teóricos, a exemplo de Debord (2002), é caracterizada como pela da imagem e de espetáculos, da qual a fotografia tem uma contribuição acentuada.

Neste novo contexto a fotografia foi redescoberta, principalmente com a passagem do analógico para o sistema digital. O que era uma atividade eminentemente profissional, em função do preço e da complexidade do fazer fotográfico, tornou-se uma atividade corriqueira, especialmente com o desenvolvimento da telefonia móvel e do surgimento de equipamentos de mão que produzem imagens tão boas como as câmeras profissionais. Embora a prática da fotografia tenha se popularizado e no mundo de hoje se produza diariamente milhões de fotos, a arte de fotografia ainda requer conhecimento, técnica criativa, disposição. É isso que estamos praticando no Grupo Foca Foto. Não é simplesmente clicar no obturador. É, antes de tudo, desenvolver habilidades, técnicas, estudo e muita criatividade para que o campo da fotografia continue seu progresso e ajude a desvendar melhor este mundo. Compartilham deste pensamento autores como Folts (2007). Para estes dois autores (DEBORD, 2002; FOLTS, 2007), o fotógrafo, o fotojornalista, precisa conhecer o equipamento, mas a condição para fazer boas fotos vai além deste conhecimento. O fotógrafo precisa cultivar a criatividade, curiosidade, paciência, persistência e, antes de tudo, gosto pela profissão. Folts (2007, p. 57) explica que “um bom fotógrafo precisa saber mais do que apenas fazer ajustes e girar botões. Um bom fotógrafo deve visualizar a cena e entender que ela contém uma fotografia bem antes de acionar o obturador.”. Ele continua, na mesma página, observando que “algumas pessoas nascem com um 'olhar' para a fotografia, mas a maioria de nós tem de desenvolver essa habilidade – fazendo fotos, analisando-as e, então, fazendo mais fotos”. A relação entre fotógrafo e fotografia é uma relação de paixão. A fotografia retrata e decifrar a realidade. Por meio de fotos, observa Kobre (2011, p. 229) é possível “contar histórias inteiras [...] em questões de minuto”. Ele explica ainda que imagens ganham força tanto quando publicado em páginas impressas, quanto nos meios digitais.

A coleção imagética se propõe a isso: servir como instrumento de aprendizagem e de estímulo a criação individual com a finalidade de contribuir como o Curso de Jornalismo da UEPG na formação de importantes profissionais da fotografia.

2 Ensino de fotografia, extensão e pesquisa

A disciplina de fotografia de um curso de jornalismo tende a ser uma das que mais interessam os estudantes, principalmente levando-se em consideração que no primeiro ano do curso (no caso: Jornalismo da UEPG) há uma grande carga de matérias teóricas. Além de desejarem aprender sobre a magia da imagem e conhecer a arte da fotografia (analógica e digital), os alunos queriam experimentar, sair a campo para fazer coberturas fotográficas, viajar, conhecer novas cidades e participar das discussões sobre imagem e fotografia. Com esta finalidade, o professor Carlos Alberto de Souza, que ministrou a disciplina de Fotojornalismo neste curso, resolveu utilizar-se de vários artifícios pedagógicos e metodológicos para contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos. Além de seminários, aulas expositivas e dialogadas sobre as teorias da fotografia, realizavam-se experimentos laboratoriais, inclusive com fotos em sala e trabalhos no laboratório analógico que ainda existe no curso, também trabalhou com oficinas, entrevistas a profissionais, coberturas de eventos e saídas a campo todas as semanas, com a finalidade de fortalecer os conceitos e técnicas discutidas em sala de aula. Dentre as pautas que os alunos teriam que cobrir estavam: profissões perigosas, fotos de vitrines e outras relacionadas ao cotidiano da cidade. Além disso, os alunos eram estimulados a fazer críticas de imagens e a compreender o ato de fotografar, bem como conhecer os grandes expoentes da fotografia brasileira e mundial. Paralelamente a tudo isso, começamos a organizar na disciplina viagens para outras cidades, envolvendo neste trabalho, também o Grupo Foca Foto, coordenado desde 2010, pelo professor Carlos Alberto de Souza e que ainda está em atividade produzindo reportagens fotográficas, ensaios e outros trabalhos como *Você conhece esta cena*, *Antes de Depois*, *Foto Destaque* e, atualmente, esta incentivando os acadêmicos a produzir seus próprios books, procurando registrar características ímpares de cada fotógrafo: coisas que o caracterizem.

De 2011 a 2013, alunos da disciplina e do Foca Foto realizaram muitas viagens que tinham por objetivo registrar o patrimônio histórico, artístico, cultural e social de cidades paranaenses para a produção de ensaios e reportagem. Como se tratava de um belo material, resolveu-se - como já foi salientado na introdução -, dar visibilidade a essas produções. Daí, o surgimento de *Lapa*, nossa primeira obra da coleção. Nestas viagens, que tinha o apoio da UEPG e do setor de transporte da instituição, os acadêmicos aprenderam a aperfeiçoar

técnicas fotográficas, de composição. Aprenderam a trabalhar com seleção, edição e a usar a luz ambiente de forma adequada, produzindo imagens belas e interessantes.

Como bem observa Botomé (1996), a prática docente caracteriza-se por atuação em várias áreas. Nesse sentido, a relevância do conceito de indissociabilidade do ensino, extensão e pesquisa, transformando o conhecimento junto à comunidade.

Estes tipos de atividades, convém salientar devem estar conectados e é isso que o professor Carlos procura realizar na universidade onde da aulas. Ele faz parte de grupos de pesquisa e extensão e viabiliza a produção dos alunos para que sejam aproveitadas ou mesmo transformadas em conhecimento científico e para a comunidade na qual a universidade está inserida.

Quando ministrava a disciplina de fotografia, envolvia os alunos em extensão e pesquisa. No momento, em apenas quatro anos na instituição, os alunos já se envolveram em mais de 20 projetos de iniciação científica e, conseqüentemente, participam em eventos nacionais e regionais. Além disso, produzem para o grupo Foca Foto. Este é apenas um exemplo do que representa e a importância que tem de associar ensino, pesquisa e extensão. Isso vale para a vida toda dos alunos que passam pela universidade e seguem para novos estágios na academia (especialização, mestrado).

No ensino da fotografia é importante estimular a criatividade, a paciência e a perseverança. Estas são lições que comprometem o aluno com a produção e faz com que se destaquem dos demais, porque ele aprendeu que é preciso, antes de tudo, estudar e continuar estudando; praticar e continuar praticando para aprimorar o fazer fojornalístico e contribuir para impulsionar o conhecimento teórico desta área. Fazer fotografia é uma atividade que envolve uma série de operações, técnicas e teóricas: “Trata-se de criação, inspiração, seleção, enquadramento, ponto de vista. O fotógrafo, a exemplo do pintor, transforma o ofício em arte, mesmo no fotojornalismo”. (SOUZA, 2014, p. 20). O autor explica ainda que, “para uma boa composição, é preciso fazer escolhas, relacionar objetos, valorizar a cena, pensar sobre o fundo e decidir a respeito do que fica bom ou ruim, dependendo dos propósitos da fotografia”. (SOUZA, 2014, p. 20)

A tela do fotógrafo é o visor e o disparador o momento em que a composição está definida. E o que foi registrado, está bem exposto? A velocidade, abertura, balanço de brancos estão adequados? Todas essas questões técnicas preocupam o profissional que pretende dar o melhor de si para mostrar às pessoas o que ele viu, impressionou e o emocionou. Para uma boa composição, é preciso fazer escolhas, relacionar objetos, valorizar a cena, pensar sobre o fundo e decidir a respeito do que fica bom ou ruim, dependendo dos propósitos da fotografia. (SOUZA, 2014, p. 20)

A estruturação de uma foto é “quase sempre subjetiva, aberta a um estilo individual e à interpretação original”, observa Souza (2014, p. 20), acrescentando que preciso ensinar o aluno a ver a foto, antes mesmo de clicar o disparador. Para isso é necessário sensibilidade e técnica. Selecione a imagem no visor, procure o melhor ângulo, extraia da cena o que causa ruído, verifique se o fundo contribui com a qualidade e as intenções da imagem. Só depois de pensar e analisar tudo isso, aperte o obturador. Estas sempre foram lições que o professor de fotojornalismo ensinou aos seus alunos.

Vários autores, a exemplo de Sousa (2002), Sontag (2004), Souza; Jasper; Kaliberda (2013), tem chamado a atenção de fotógrafos iniciantes para o conhecimento da máquina, de seus dispositivos, das teorias do fotojornalismo e também da prática profissional, bem como da força da fotografia para o registro da história. Alguns salientam que “[...] é importante ser criativo e fazer muitas experiências. Experimentar é uma necessidade para se destacar no mundo da fotografia”. (SOUZA, 2014, p. 23)

O relato fotográfico oportuniza o resgate histórico de um momento cativado no presente, porém, que transcende o tempo e rememora culturas, pessoas, cenários, conflitos humanos e a amplitude da vida humana. Na leitura de um outro olhar, diante da fotografia revelada, o Outro faz a leitura a partir de suas experiências e vivências. A fotografia registra, eterniza e vivifica a memória. (MORALES. 2014, p. 33)

A autora explica que uma questão crucial que se apresenta é “qual o tipo de relato contemporâneo a própria sociedade está construindo e oferecendo a ela mesma (MORALES. 2014, p. 32). Morales, na mesma página, considera “a imagética como relato contemporâneo no sentido de registro da memória da vida humana, indiferentemente de sua exposição no meio impresso ou hipermediático”. A autora observa ainda que as imagens trazem força e energia no intuito de criar empatia e impacto que “em conjunto geram o encanto, indiferente do suporte midiático. Nesse universo midiático, a fotografia é o relato imagético da contemporaneidade, em tempos de mudanças. Do conhecimento de um Outro, a partir do seu olhar”. (MORALES. 2014, p. 34)

É nesse novo contexto social marcado por múltiplos tipos de informação e pontos de vista em que se insere com força a fotografia e o fotojornalismo, dando sentido a “realidade” e força as mais variadas manifestações humanas e de conhecimento. A exemplo de outras iniciativas que valorizam a fotografia e seu papel social e, também, político, histórico, cultural, o Grupo Foca Foto tem por finalidade marcar história no Curso de

Jornalismo da UEPG por meio de seus vários subprojetos e agora com a construção da Série Imagética que, pelo que parece, promete dar bons frutos.

2.1 Grupo Foca Foto

O projeto se propõe a produzir informações sobre temas de interesse da sociedade pontagrossense e região dos Campos Gerais. A produção de imagens e textos sobre o patrimônio histórico, artístico, cultural, religioso e natural da região e do município, principalmente por meio do fotojornalismo, envolve a elaboração de reportagens fotográficas e textuais sobre festividades, religiosidade, cultura, artes, história, desenvolvimento regional e questões sociais. A proposta, além de contribuir para o aprimoramento da formação acadêmica, já que os alunos são os artífices da página na Internet, representa um espaço importante de produção jornalística que tem por objetivo apresentar e repercutir temas de interesse da comunidade interna e externa, abrangendo as várias cidades que compõem a região dos Campos Gerais e do Paraná.

Com esta iniciativa, o Curso de Jornalismo da UEPG proporciona uma alternativa diferenciada de comunicação à comunidade. A página é ‘atualizada semanalmente’⁷. Atualmente, estão em desenvolvimento no Foca Foto várias atividades como produção de livros, ensaios fotográficos, reportagens jornalísticas, além dos subprojetos “Antes e Depois”, “Destaque” e “Você Conhece Esta Cena”. Neste semestre, abre-se a possibilidade de produções de novos e-books, fotos artísticas, portfólios e retratos. O projeto Foca Foto⁸ caracteriza-se por sua dinâmica e novas proposições que tem por finalidade última o aprendizado da fotografia e fotojornalismo.

A produção da Coleção Imagética é resultado do amadurecimento do projeto Fotorreportagem UEPG (Foca Foto) que teve início em março de 2010 e evoluiu para vários caminhos na área do ensino e extensão, inclusive fomentando a criação do Grupo de Pesquisa Fotojornalismo, Imagem e Tecnologia (2012). Atualmente, o Foca Foto desenvolve uma série de atividades ligadas a produção, aprimoramento e análise de imagens e fotos veiculadas em meios eletrônicos, digitais e impresso. Além disso, realiza atividade de análise e resgate histórico da fotografia em parceria com a Casa da Memória, Ponta Grossa e com fotógrafos antigos da cidade, por meio de entrevistas transformadas em reportagem publicadas no blog do Foca Foto.

⁷ Disponível no endereço eletrônico: <http://uepgfocafoto.wordpress.com/>

⁸ Contato: focafotouepg@gmail.com



Figura 1 – Páginas vinculadas ao blog do projeto de extensão “Foca Foto”, do curso de jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, em 10 de julho de 2014. Disponível no endereço: <http://uepgfocafoto.wordpress.com/>

3 Coleção Imagética – lições de fotografia e fotojornalismo

A Coleção Imagética surge com o intuito de aprofundar análises e interpretações na área da imagem, nas suas diversas plataformas como fotografia, televisão, cinema e novas mídias. Aliar teoria e prática, reunindo trabalhos desenvolvidos na atividade fotográfica, no ensino e na extensão. A coleção estabelece interconexões entre o campo do jornalismo e das artes, bem como a divulgação do patrimônio histórico e cultural de regiões brasileiras.

A primeira temática da Coleção Imagética traz uma série de representações imagéticas sobre cenários e personagens, a qual aborda conteúdo seriado, envolvendo principais cidades do Estado. Nessa primeira edição, apresentam-se relevantes imagens do Paraná, sendo dedicado o primeiro volume a cidade histórica de Lapa. Ela é resultado de exercícios produzidos no projeto de extensão “Foca Foto”, na disciplina de “Fotojornalismo”, ministrada pelo prof. Dr. Carlos Alberto de Souza e nas pesquisas audiovisuais da profa. Dra. Ofelia Elisa Torres Morales, do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. A referida coleção fotográfica tem conselho editorial com professores doutores e especialistas da área fotográfica na região sul do país.

As primeiras cidades paranaenses que serão retratadas pela série: Lapa, Morretes, Castro, Paranaguá, Ponta Grossa, Curitiba e Carambeí. Nesse cenário mostram-se principais patrimônios naturais, históricos e culturais, como por exemplo, o casario histórico de Lapa, as formações areníticas de Vila Velha, em Ponta Grossa, o conjunto arquitetônico e Jardim Zoológico de Curitiba.

Trata-se de uma coleção de livros em formato digital, com ISBN e periodicidade trimestral, oportunizando divulgação de trabalhos nessa área. Os livros são temáticos, com o intuito de retratar em profundidade diversas angulações de um tema, a partir da pesquisa. O obra tem o apoio da Pró-reitoria de Extensão (Proex), que edita a Série, e do Departamento de Jornalismo da UEPG.

3.1 Abordagens na produção fotográfica da “Coleção Imagética”

Este primeiro livro da Coleção Imagética⁹ tem por finalidade dar sentido a série sobre os cenários e personagens da região. A proposta é dar visibilidade à produção fotográfica do projeto de extensão Foca Foto e da disciplina de Fotojornalismo, ministrada pelo prof. Dr. Carlos Alberto de Souza, do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

A primeira obra da série é “Lapa”, que envolve a produção de textos e a prática fotográfica desenvolvida, neste caso específico, pelos alunos do projeto de extensão Foca Foto. Nesse exercício, procurou-se retratar aspectos da cultura e do cotidiano da cidade.

⁹ O lançamento da “Coleção Imagética – lições de fotografia e fotojornalismo: Lapa”, acontecerá no PUB DT 4 – Comunicação Audiovisual / Fotografia, do Publicom – IX Encontro com Autores/editores de Publicações Recentes sobre Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Foz do Iguaçu, PR, em 2014.

O projeto se propõe a ser um espaço de ensino e pesquisa sobre questões da fotografia e do fotojornalismo, tomando como cenário os espaços importantes da cultura do Paraná e de outros lugares do país.

Ao mesmo tempo em que vai oportunizar a prática e o aprimoramento fotográfico, traz no bojo uma discussão teórica sobre essa área. A Coleção Imagética tem como finalidade despertar o interesse dos leitores a respeito da história, costumes, gastronomia, patrimônio artístico, natural e cultural de várias regiões.

A ênfase da proposta é centrada na valorização do ensino e na experimentação de técnicas fotográficas, bem como desenvolver junto aos alunos de graduação o gosto pela fotografia, a compreensão da linguagem e estética visual. Além disso, a obra é uma oportunidade para que as pessoas conheçam melhor determinadas cidades e espaços públicos, contribuindo para a divulgação do turismo nesses locais.

A coleção propõe aliar teoria e prática, ensinada em sala, e propiciar debates a respeito da fotografia e fotojornalismo, a partir de eixos como ética, estética e técnica. O trabalho é relevante pelo fato de colocar os alunos em situação de produtores, muito antes de entrarem oficialmente no mercado de trabalho. A maior parte dos estudantes que integram o projeto Foca Foto e a disciplina Fotojornalismo, está cursando o primeiro e segundo ano de Jornalismo. Mas, eles têm o apoio de professores, ex-alunos e técnicos no exercício da prática fotográfica.

A série destaca os cenários e personagens da região, no seu conjunto, envolve a divulgação de ensaios, depoimentos, entrevistas, reportagens fotográficas, fotos artísticas, fotos P/B e coloridas e, igualmente, discussões sobre as transformações da fotografia ao longo da história. Espera-se que se constitua em documento de pesquisa e memória para gerações atuais e futuras.

O primeiro volume da Coleção Imagética¹⁰ focaliza a cidade histórica paranaense de Lapa, com ensaios¹¹ de diversos autores e fotógrafos, contextualizando não somente a história e cultura dessa região, como também aspectos técnicos e reflexões teóricas sobre o fazer fotográfico. Em relação às questões de análise e interpretação, os ensaios pretendem

¹⁰ SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs.). **Coleção Imagética – lições de fotografia e fotojornalismo: Lapa**. Ponta Grossa, PR: PROEX-UEPG, 2014. ISBN: 978-85-63023-10-0. Vol. 1 (Lapa), 58p.

¹¹ O primeiro volume conta com vários ensaios os quais contextualizam a temática da coleção como os seguintes textos: Vera Marina Viglus com o texto “Um lugar que respira história”; Carlos Alberto de Souza com o ensaio Composição fotográfica: a arte de pintar com luz e imagens reais; Andressa Kaliberda com o ensaio “Linguagem fotográfica: significados e interpretações”; Ofelia Elisa Torres Morales com o ensaio “A Imagética como relato contemporâneo”; Aline Jasper com o ensaio “O ser humano em foco: a humanização como característica do fotojornalismo”; Taís Maria Ferreira com o texto “O fragmento de um tempo”; Annelize Tozetto com o texto “Fotojornalismo: mudanças e desafios na era digital”; Matheus Henrique Lara com o texto “A imagem nas revistas: um levantamento de 2012”.

contribuir desde os aspectos técnicos e éticos na linguagem fotográfica, assim como elementos da composição fotográfica, as características, mudanças e identidades na atividade fotográfica e, mais especificamente, no fotojornalismo. Assim como os ensaios revelam resultados iniciais das pesquisas na área da fotografia desenvolvidas pelo grupo Foca Foto/Foto&Tec.

Nesse sentido, combinaram-se os textos e reflexões com a diversidade de fotos coloridas, destacando a visualidade e força das imagens.



Figuras 2, 3 e 4 – Capa da “Coleção Imagética – lições de fotografia e fotojornalismo: Lapa”, e outras fotos do volume, em 2014. Disponível no endereço: <http://uepgfocafoto.wordpress.com/>

Da mesma forma, a Coleção Imagética tem uma seção especial direcionada aos depoimentos¹² dos acadêmicos, os quais vivenciaram na ação e experiência a vocação fotográfica na realização das fotografias realizadas durante as atividades durante a disciplina ou nas atividades de extensão do coletivo Foca Foto. A inclusão desses depoimentos reforça o posicionamento de potencializar as atividades de ensino de fotojornalismo e fotografia, mostrando as reflexões dos jovens fotógrafos, alunos do curso de jornalismo.



Figura 5 e 6 – A seção de ‘Depoimentos’ na “Coleção Imagética – lições de fotografia e fotojornalismo: Lapa”, em 2014.

Disponível no endereço: <http://uepgfocafoto.wordpress.com/>

¹² Na seção ‘Depoimentos’, Bruna Fernandes Machado, Daian Lana Ribeiro Cruz, Daniel Luis Schneider e Mariana Tozetto, acadêmicos do primeiro ano do curso de jornalismo da UEPG, relatam suas experiências na cobertura fotográfica.

Os próximos números da “Coleção Imagética: Paraná” vão revelar produções sobre outras importantes cidades do Paraná, já destacadas anteriormente, bem como poderá abrir espaços a fotografias e fotorreportagens de outras cidades brasileiras. Mas esse é ainda uma proposta que está sendo pensada e viabilizada pelo grupo.

A opção pelo formato digital da Coleção Imagética deve-se ao fato das potencialidades que a rede hipermediática oferece em termos de acesso, múltiplo e plural, atingindo pessoas em todas as partes do mundo. Com isso, os organizadores da obra esperam estar difundindo a importância da prática fotográfica e da cultura brasileira num cenário mais amplo.

Este trabalho, vinculado ao Grupo Fotorreportagem UEPG (Foca Foto) e ao Grupo de Pesquisa Fotojornalismo, Imagem e Tecnologia (Foto&Tec) está sendo possível graças ao apoio do Departamento de Jornalismo, acadêmicos e funcionários do curso e da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e outros colaboradores.

O agradecimento especial vai para os professores e pesquisadores que compõem o Conselho Editorial da Coleção, que valorizam essa proposta editorial com seus conhecimentos, experiências e profissionalismo. Assim como o apoio fundamental da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais –PROEX/UEPG, cuja contribuição auxiliou na concretização do projeto editorial da Coleção Imagética.

4 Algumas Considerações

A possibilidade de aliar ensino, extensão e pesquisa oportuniza a visão integral no ensino-aprendizagem dos futuros jornalistas, experimentando a prática assim como realizando reflexões e interpretações sobre suas atividades. Esta é a proposta que o Grupo Foca Foto tem privilegiado em consonância com a pesquisa e o ensino da fotografia no Curso de Jornalismo da UEPG.

A Coleção Imagética nasceu dessa preocupação, não somente para revelar as atividades desenvolvidas no curso mas também para torna-se espaço de intercâmbio de ideias, de pesquisas, atividades e projetos em comum, assim como identifica sua vocação no resgate e preservação da cultura, do patrimônio natural, histórico e cultural de regiões brasileiras.

Como já foi salientado, a proposta de edição de uma série sobre fotografia no curso evidencia um esforço que começou em 2010 com a constituição do Grupo Foca Foca, por uma equipe que envolveu professor, alunos, funcionários. Hoje o grupo tem reconhecimento no contexto universitário e científico por estar contribuindo de diversas formas para dar vida e sentido as atividades de fotografia no Jornalismo da UEPG. E uma prova disso é a edição do livro digital Lapa: Coleção Imagética, lições de fotografia e fotojornalismo.

Referências

- BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- DEBORD, G. **Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Contracampo, 2002
- FOLTS, J. A. **Manual de fotografia**. São Paulo: Thomson Learning, 2007
- KOBRE, K. **Fotojornalismo, uma abordagem profissional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- MORALES, O.E.T. A imagética como relato contemporâneo. In: SOUZA, C.A. de.; MORALES, O.E.T. (Orgs). **Coleção Imagética – lições de fotografia e fotojornalismo: Lapa**. Ponta Grossa: PROEX-UEPG, 2014.
- MUNHOZ, Paulo C. V. **Fotojornalismo, internet e participação: os usos da fotografia em weblogs e veículos de pauta aberta**, Salvador: Dissertação de mestrado, 2006.
- SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- SOUZA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 2004.
- SOUZA, C.A. de. Composição fotográfica: a arte de pintar com luz imagens reais. In: SOUZA, C.A. de.; MORALES, O.E.T. (Orgs). **Coleção Imagética – lições de fotografia e fotojornalismo: Lapa**. Ponta Grossa: PROEX-UEPG, 2014.
- SOUZA, C.A. de; JASPER, A.; KALIBERDA, A. **História da fotografia e do fotojornalismo em Ponta Grossa: por um projeto de resgate**. In. 9º. Encontro Nacional de História da Mídia. Ouro Preto, 30 maio a 1 de junho 2013.